

Avaliação diagnóstica por rubrica: uma abordagem para identificar as necessidades de aprendizagem dos alunos

Ariana Barbosa Viana¹

Edda Curi²

Resumo: O presente artigo realiza uma revisão bibliográfica sobre a avaliação educacional dentro da perspectiva da avaliação diagnóstica, apresentada por meio da descrição sobre o conceito de avaliação, a demonstração de um instrumento avaliativo da rubrica e exemplifica a importante contribuição de um instrumento fidedigno para a averiguação de aprendizagens consolidadas e deficitárias. O estudo mostra diferentes autores que contribuem teoricamente para a elucidação da temática e para uma reflexão equitativa sobre a avaliação educacional. É esperado que o instrumento avaliativo de rubrica seja um ganho de instrumentalização para o educador, versando sobre a verificação dos conteúdos trabalhados e sobre as análises acerca de como o estudante encontra-se em relação à sua proficiência e, com isso, possa auxiliar no *feedback* aos alunos, a fim de identificar e corrigir rotas para uma melhoria educacional.

Palavras-chave: Avaliação Diagnóstica. Avaliação Educacional. Rubrica. Instrumentos Avaliativos.

1

Diagnostic Evaluation by rubric: approach to identifying the needs regarding students' learning

Abstract: The present article, in a systematic way, brings a bibliographic review about educational evaluation within the diagnostic evaluation's perspective, presented by a description of the concept of evaluation, the presentation of an evaluation instrument of rubric and the exemplification about the important contribution of a reliable instrument for the inquiry of solidified and unsatisfactory learnings. Also, presents different authors who corroborate theoretically for the elucidation of the theme and brings contributions for an equitable reflection about educational evaluation. It is expected that the evaluative instrument of rubric becomes a gain to the educator's instrumentalization, versing over the verification of its elaborated contents and about the analysis over how the student finds himself regarding their own proficiency and, with that, can help in the way feedback

¹ Mestranda no Ensino de Ciências pela Universidade Cruzeiro do Sul, Especialização em Educação Inclusiva, Avaliação Educacional, Psicopedagogia, Pós-graduanda em Gestão Pública e Projetos, graduada em Pedagogia. E-mail: arianabviana8@gmail.com.

² Doutora em Matemática (PUC), Mestre em Educação Matemática (PUC), Pesquisadora, Membro da Diretoria Nacional Executiva - DNE da Sociedade Brasileira de Educação Matemática, Assessora da equipe de Matemática do INEP/MEC, líder do Grupo de Pesquisa CCPPM. Coordenadora da Pós-graduação Stricto Sensu e Professora Titular-Quadro Permanente da Universidade Cruzeiro do Sul. E-mail: eddacuri@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6347-0251>

is given to the students, in order to identify and correct routes so that an educational improvement can be established.

Keywords: Diagnostic Evaluation. Educational Evaluation. Rubric. Evaluative instruments.

Evaluación diagnóstica basada en rúbricas: una aproximación para identificar las necesidades de aprendizaje de los estudiantes

Resumen: Este artículo, de manera sistemática, trae una revisión bibliográfica sobre la evaluación educativa desde la perspectiva de la evaluación diagnóstica, que se presenta a través de una descripción del concepto de evaluación, la presentación de un instrumento de evaluación de la rúbrica y ejemplifica el importante aporte de un instrumento confiable para investigar aprendizajes consolidados y deficientes. Presenta diferentes autores, que sustentan teóricamente el esclarecimiento del tema y contribuyen a una reflexión equitativa sobre la evaluación educativa. Se espera que el instrumento de evaluación de la rúbrica sea un ganó en la instrumentalización para el educador, tratando de la verificación de los contenidos trabajados y del análisis de cómo se encuentra el estudiante en relación a su competencia y, por tanto, pueda auxiliar en el feedback a los estudiantes con el fin de identificar y corregir rutas de mejora educativa.

Palabras clave: Evaluación Diagnóstica. Evaluación Educativa. Rúbrica. Instrumentos de Evaluación.

2

1 Introdução

Este artigo visa compreender a conceitualização da avaliação educacional como um processo contínuo, que busca avaliar a eficácia do sistema educacional em atender aos objetivos de aprendizagem, auxiliando-nos a termos tomadas de decisões que sejam eficientes em nossa práxis educacional e compreender o processo de avaliação diagnóstica como um instrumento avaliativo. Além disso, tem-se como alvo verificar de que forma a rubrica contribui para um recurso didático de eficácia e eficiência, em relação a como identificar as dificuldades e facilidades dos estudantes em determinada competência ou habilidade.

Ademais, para indagar por uma educação de qualidade e aprimorar a aprendizagem dos alunos, é essencial compreender o papel fundamental da avaliação diagnóstica no processo educacional e suas finalidades ao longo do processo de ensino. Logo, o entendimento de como se estrutura uma avaliação em rubrica permitirá ao educador uma visão diferenciada sobre o seu processo de análise e, conseqüentemente,

dos resultados obtidos pelos estudantes em uma avaliação diagnóstica.

Outrossim, o artigo utiliza a abordagem qualitativa de uma revisão bibliográfica, com um relato de experiência promovido pela aula de mestrado em Avaliação Educacional. Ele está estruturado desta maneira: introdução e quatro seções, quais sejam: fundamentação teórica sobre avaliação educacional, a permitir que o leitor compreenda os conceitos teóricos dessa avaliação; em seguida, apresentação para o devido conhecimento dos fundamentos da avaliação diagnóstica, a fim de identificar e reconhecer as finalidades dos componentes da função diagnóstica. Posteriormente, há a apresentação de uma análise de um instrumento de avaliação, proposto em uma aula de mestrado, na disciplina de Avaliação Educacional. E, por fim, há a apresentação de uma rubrica e de que forma ela pode ser um recurso didático eficiente para observar os *déficits* e aprendizagens consolidadas pelos estudantes, a qual poderá permitir um plano pedagógico de ação com qualidade e com maior direcionamento.

2 Os conceitos de uma avaliação educacional

Esta seção visa compreender a conceitualização da avaliação educacional como um processo contínuo, que busca avaliar a eficácia do sistema educacional em atender aos objetivos de aprendizagem, auxiliando-nos a termos tomadas de decisões que sejam efetivas em nossa práxis educacional.

A avaliação educacional iniciou-se com a difusão de Tyler (1942) e foi por meio de seus estudos que houve a disseminação da definição de avaliação como um processo de comparação entre o desempenho dos alunos e os objetivos escolares. Com os estudos relacionados à avaliação educacional, observa-se um crescente aprofundamento acerca de suas eficácias e direcionamentos, que foram sendo difundidos e estudados por diversos autores no campo avaliativo.

Um dos avanços em relação à avaliação foi a mudança do foco do estudo, trazendo-o para um campo científico, o que a tornou uma atividade cada vez mais complexa. Inicialmente, seu foco era, principalmente, os alunos e professores e os problemas relacionados à aprendizagem. No entanto, ao longo do tempo, sem abandonar esse interesse, mudou sua orientação e passou do estudo de indivíduos para o estudo de grupos e, posteriormente, para o estudo de programas e materiais instrucionais. Hodiernamente, a testagem preocupa-se com a avaliação do sistema educacional e visa à

melhoria dos processos educativos (Vianna, 1989).

Isso pode envolver a avaliação do desempenho dos alunos, do currículo, dos métodos de ensino e das políticas educacionais; em geral, alguns autores trazem fortemente essa mudança em seus estudos. Eles criaram um modelo que se concentra na ideia de que a avaliação deve fornecer, aos administradores, informações para a tomada coerente de decisões. Eles definiram a avaliação como um processo de coletar e identificar informações que ajudam a escolher entre várias alternativas (Stufflebeam *et al.*, 1971).

A fim de desenvolver a temática, Scriven (1967) concebe a avaliação como um levantamento sistemático de informações e análise posterior e visa determinar o valor de um fenômeno educacional. Compreender a avaliação educacional por meio de sua teoria permite-nos aprofundar o entendimento sobre seus conceitos, desenvolvidos por diferentes autores, em diferentes épocas, de modo a compreender de que forma ela é modificada com o passar do tempo e quais os objetivos que estão ligados a essa avaliação.

3 Compreendendo a avaliação diagnóstica

O ato avaliativo requer variados processos para que ocorra uma verificação da avaliação da aprendizagem; compreender tais processos permite que o educador tenha maior clareza sobre os procedimentos dos quais ele irá se utilizar em seu ato de educar. Ao se partir do processo inicial, a avaliação diagnóstica é de grande valia.

Sabe-se que a função principal da avaliação diagnóstica é informar o professor sobre o nível de conhecimento e habilidades dos alunos, antes de iniciar um processo de ensino-aprendizagem. Com essa abordagem, a avaliação é utilizada para coletar dados sobre o progresso dos alunos na construção do conhecimento, identificando suas dificuldades e limitações em relação ao conteúdo que será ensinado (Haydt, 2008).

Indagar sobre a avaliação diagnóstica é, também, perceber que ela tem diferentes características e finalidades, de forma analítica e inclusiva. Com o fito de evidenciar essa característica, verificamos que, para Luckesi (2002), a avaliação diagnóstica possui características inclusivas, uma vez que seu principal objetivo não é selecionar, mas avaliar as condições iniciais para que o processo de ensino-aprendizagem seja conduzido com base nas percepções obtidas. Dessa forma, busca-se incluir os estudantes ao fornecer suporte para as ações necessárias, no sentido de superar as dificuldades identificadas. A

avaliação diagnóstica é essencial para que o educador consiga evidenciar as lacunas de aprendizagem e propor um plano interventivo, que fará diferença na aprendizagem de seus estudantes.

Segundo Sacristán (1998), a avaliação diagnóstica é uma demanda institucional, desenvolvida e executada pelo professor, que determina a forma e o momento de aplicação, analisa e valoriza cada resultado obtido e atribui a devida importância a cada técnica de avaliação utilizada. Embora esteja relacionada a uma função administrativa de síntese de um período, sua relevância não deve ser subestimada.

Com o intuito de fortalecer a fundamentação teórica da avaliação diagnóstica e defender sua importância no sistema educacional, Haydt (2000) esclarece que realizar uma avaliação diagnóstica não se limita, apenas, ao início de cada período letivo. É importante que, no começo de cada unidade de ensino, o professor avalie as informações e habilidades prévias dos alunos sobre o assunto, com o intuito de facilitar o desenvolvimento da unidade e garantir a eficácia do processo de ensino-aprendizagem.

Contudo, a avaliação diagnóstica deve vir acompanhada de reflexões pelas pessoas envolvidas na dinâmica educativa, ou seja, professor e aluno, da mesma forma quando Hoffmann (1994) enfatiza que a avaliação é uma relação dialógica, que implica na apropriação do conhecimento pelo aluno e pelo professor, envolvendo ações-reflexões-ações que levam a um saber mais aprimorado, rico em significados e compreensão. Dessa forma, a avaliação requer que o professor estabeleça uma conexão epistemológica com o aluno, uma reflexão profunda sobre como ocorre a compreensão do educando em relação ao objeto de conhecimento. Conclui-se que, a partir dos autores mencionados, a avaliação diagnóstica é de essencial importância para ocorrer um planejamento efetivo de tomadas de decisões, que verse sobre a qualidade do ensino.

4 Apresentação dos componentes da função diagnóstica

A avaliação diagnóstica vai além de somente aplicar um teste ou prova no início do ano letivo; é essencial que se reflita sobre o processo de ensino e quais serão as estratégias adotadas, para que se tenha qualidade educacional e um mapeamento eficiente, a fim de se perceber quais são, de fato, as lacunas e as aprendizagens consolidadas entre os estudantes. É, portanto, fundamental compreender e realizar a avaliação diagnóstica comprometida com uma concepção pedagógica, uma vez que ela não deve ser vista ou

aplicada isoladamente. A existência da avaliação diagnóstica requer a articulação com uma concepção pedagógica progressista (Luckesi, 2002).

Os teóricos que abordam e estudam a avaliação diagnóstica classificam-na em três funções, a saber: considerar quais são os conhecimentos conceituais, atitudinais e procedimentais que os educandos dominam, em uma determinada disciplina. Conforme a descrição de Zabala (1998), há consolidação da classificação dos conteúdos em três categorias: atitudinais, conceituais e procedimentais. Os conteúdos conceituais referem-se à construção ativa de habilidades intelectuais para trabalhar com símbolos, imagens, ideias e representações que permitam organizar as realidades. Os conteúdos procedimentais objetivam fazer com que os alunos desenvolvam ferramentas para analisar, por si, os resultados que obtêm e os processos que empregam para atingir as metas às quais se propõem. Já os conteúdos atitudinais têm como foco a formação de atitudes e valores em relação à informação recebida e buscam a intervenção do aluno em sua própria realidade.

Ademais, Jacques Delors (1996) incorpora à avaliação diagnóstica os quatro pilares da educação, referência muito importante para o conhecimento atual nessa área. Ele destaca as habilidades e conhecimentos essenciais que os indivíduos precisam ter para enfrentar os desafios da vida no século XXI.

6

Os conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais estão incluídos nos quatro pilares da educação, pois eles são essenciais para que os estudantes possam adquirir conhecimentos, desenvolver habilidades e construir valores e atitudes relevantes para a vida. Portanto, é importante que os professores os considerem em sua prática pedagógica e garantam que os alunos tenham uma formação integral e que estejam preparados para enfrentar os desafios da vida em uma sociedade complexa e em constante mudança.

Além disso, com o fito de reforçar a fundamentação de um conceito, Pozo e Crespo (2009) citam que uma pessoa adquire um conceito quando consegue dar significado a um material ou informação que lhe é apresentado, ou seja, quando ela "compreende" esse material. Compreender seria equivalente, em certa medida, a traduzir algo para suas próprias palavras.

Infelizmente, o conceito sobre a avaliação não é difundido e estudado pela categoria de professores; para a maioria, faltam alguns conhecimentos básicos acerca da avaliação e o educador tem um conhecimento fragmentado do tema. Com isso, aplica o

processo avaliativo como uma forma de julgar, cobrar ou, até mesmo, em algumas situações, punir os estudantes.

Ao elucidar esse problema na esfera educacional, Hoffmann (1991) pontua que, devido à falta de aprofundamento sobre o assunto "avaliação" em universidades e cursos de licenciatura, os professores tendem a ser influenciados pelos modelos e métodos que fizeram parte de sua formação acadêmica, reproduzindo-os em suas práticas avaliativas. Além disso, ela complementa que muitos professores recém-formados possuem uma concepção distorcida em relação ao significado da avaliação, em que um alto grau de exigência é visto como sinônimo de um ensino competente, e aprovar todos os alunos é considerado incompetência; essa concepção errônea da prática avaliativa reflete, de forma significativa, no exercício docente.

Em resumo, compreender as concepções da avaliação diagnóstica e seus componentes auxilia o educador a desmistificar conceitos errôneos no que concerne à avaliação. Além disso, ajuda na compreensão de que esse processo deve versar sobre a análise real de como seus estudantes estão e que o processo de avaliação é uma etapa de linha vertical, em que estudante e professor devem analisar e refletir sobre os dados apresentados, a fim de buscar um ajuste de rota, seja para revisar alguns conceitos ou partir para outros mais complexos.

5 Apresentando um instrumento avaliativo para a avaliação diagnóstica

Apresentar os instrumentos avaliativos visa aperfeiçoar o olhar docente acerca de uma estratégia avaliativa, a rubrica como um procedimento de preparação e análise dos resultados de uma proposta avaliativa que tem como premissa traçar os conceitos, as habilidades e as competências dos estudantes e evidenciar as lacunas e os *déficits* da aprendizagem, como também os conceitos assimilados.

Haydt (2000) afirma que a avaliação diagnóstica não se limita apenas a identificar a presença ou ausência de pré-requisitos para novas aprendizagens, mas, também, tem como objetivo identificar as dificuldades de aprendizagem e caracterizar suas possíveis causas. É fundamental que a avaliação diagnóstica utilize uma variedade de instrumentos avaliativos, incluindo procedimentos orais que permitam ao docente conhecer as diferentes perspectivas existentes na sala de aula.

A reflexão docente alude à qualidade educacional, pois é por meio dela que o

educador propõe ações educacionais eficientes e com alto engajamento, posto que saberá onde começa e termina o processo proposto. O tempo de reflexão é um momento em que o professor para e pondera sobre as atividades e situações de aprendizagem propostas aos alunos e busca compreender como eles estão se manifestando e se desenvolvendo em relação a essas experiências. É um momento em que o professor avalia e faz considerações sobre as estratégias utilizadas, as dificuldades encontradas pelos alunos, as possibilidades de aprimoramento e as novas probabilidades de ação que surgem a partir dessa reflexão. Essa prática é fundamental para o aperfeiçoamento contínuo do processo de ensino e aprendizagem e para o desenvolvimento de uma prática docente mais reflexiva e eficaz (Hoffmann, 2018).

Uma das estratégias de avaliação diagnóstica é a utilização de rubricas em seu processo avaliativo, pois elas são construídas por etapas, que dialogam com uma prática pedagógica equilibrada e eficiente. Segundo Ludke (2003), as rubricas são elaboradas a partir de critérios específicos definidos para cada curso, programa ou atividade a ser realizada pelos alunos, e são utilizadas para avaliar o desempenho deles, com base nesses critérios estabelecidos. Essa abordagem permite uma avaliação mais objetiva e clara, além de lhes proporcionar um *feedback* mais detalhado sobre seu desempenho em cada aspecto avaliado.

Ao corroborar com as definições de avaliação por rubrica, Porto (2005) assinala alguns pontos cruciais. Em princípio, elas precisam ser personalizadas para as tarefas ou produtos que serão avaliados. Além disso, devem descrever níveis de desempenho e competências na realização dessas tarefas ou produtos, com detalhamento e, ainda, uma escala de valores. A combinação desses níveis de competência deve descrever todos os possíveis resultados do desempenho do estudante. Por fim, as rubricas são importantes para estabelecer as expectativas de desempenho.

Além disso, para contribuir com a temática, Biagiotti (2004) reforça a ideia de que os formadores desenvolvam o seu próprio sistema de rubricas e devem considerar os objetivos da disciplina e, ainda, que os alunos estejam cientes desse sistema. É fundamental que eles sejam avaliados continuamente, durante o processo de aprendizagem e que tenham acesso às suas avaliações.

Para exemplificar o conceito de avaliação por rubrica, sugere-se um quadro avaliativo com as descrições detalhadas de cada nível, recomendado em uma aula de

Avaliação Educacional do Mestrado Acadêmico de Ciências, pela Universidade Cruzeiro do Sul, para elucidar uma proposta interventiva sobre a prática de uma avaliação por rubrica.

Tabela 1 - Apresentação de uma rubrica avaliativa

Área de conhecimento: Matemática

Habilidade BNCC: (EF05MA13) Resolver problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo.

Quais saberes os estudantes revelam sobre o pensamento algébrico?

Critérios	Níveis			
	A desenvolver	Parcialmente desenvolvido	Satisfatório	Plenamente desenvolvido
Compreende a situação desenvolvida de agrupamento, incluindo a razão entre as partes.	Não compreende o processo de agrupamento e reagrupamento.	Compreende o processo da multiplicação, mas não compreende o processo da divisão.	Compreende a divisão em partes iguais; porém, não compreende em partes desiguais.	Compreende o processo da multiplicação e da divisão entre partes iguais e desiguais.
Estabelece relações entre a quantidade, por meio de representação pictórica: razão, dobro, triplo etc.)	Não compreende a representação da razão como partes definidas em relação ao total, dentro de uma imagem.	Compreende que a quantidade pode ser representada pela razão em uma imagem.	Compreende a razão e o dobro, dentro de uma imagem.	Compreende a razão, o dobro e o triplo, dentro de uma imagem.
Estabelece relações entre as quantidades, por meio de representação numérica: razão, dobro, triplo e todo.	Não compreende a representação das razões como partes pré-definidas em uma representação numérica.	Compreende que a quantidade pode ser representada pela metade em uma representação numérica.	Compreende que a quantidade, ou parte do todo, pode ser dividida pela metade, $1/4$, e as razões em uma representação numérica.	Compreende que a quantidade é representada por uma razão, dobro, triplo e o todo dentro de uma representação numérica.
Utiliza estratégias de resolução de problemas para responder à situação.	Não compreende ao ler o enunciado do problema, bem como suas informações e	Consegue ler o enunciado e retirar os dados do problema, mas não sabe	Compreende o enunciado, retira os dados do problema e propõe uma resolução	Compreende o enunciado, retira os dados do problema, propõe uma resolução

os seus dados, para que consiga propor uma estratégia de raciocínio.	aplicar nenhuma estratégia de resolução.	por meio da representação pictórica; contudo, não avança para a representação numérica.	por meio da representação pictórica e, também, da representação numérica.
--	---	---	--

Autores: Ariana B. Viana; Gilson A. Ribeiro; Kelly Fernanda M. Pezzete; Pablo L. Sanchez.

Conclui-se que a avaliação diagnóstica, quando empregada corretamente e advinda de um bom instrumento avaliativo, auxilia o educador no levantamento das habilidades e competências aprendidas ou deficitárias apresentadas pelo estudante, visando um planejamento educacional que versa sobre as prerrogativas da qualidade e eficiência.

Metodologia

Este trabalho é de natureza aplicada, com abordagem qualitativa, nos níveis descritivos e explicativos, durante a apresentação dos resultados da pesquisa. O artigo foi estruturado em introdução e quatro seções, que descrevem o referencial teórico da avaliação educacional. Parte-se, então, para o entendimento da avaliação diagnóstica, com as respectivas descrições de suas funções e apresenta-se um instrumento avaliativo, com uma rubrica avaliativa. Com isso, salienta-se a eficiência desse recurso didático para uma averiguação das lacunas e das aprendizagens consolidadas e finaliza-se com considerações finais acerca do tema apresentado.

A natureza bibliográfica deu-se com a utilização de livros físicos de autores, como Jussara Hoffmann e Heraldo Vianna, Cipriano Luckesi, Tayler etc., bem como com a leitura de artigos científicos e algumas dissertações de mestrado.

Bocato (2006) explica que a pesquisa bibliográfica tem como objetivo coletar dados e analisar criticamente documentos publicados sobre o tema da pesquisa, com o intuito de atualizar e aprimorar o conhecimento e contribuir para a realização da investigação. Já a pesquisa exploratória, segundo Gil (2002), tem como propósito proporcionar uma maior aproximação com o problema, a fim de torná-lo mais explícito ou construir hipóteses.

Considerações finais

O presente trabalho teve uma abordagem qualitativa, de cunho de relato de experiência, numa revisão bibliográfica e apresentou diferentes autores, como Luckesi, Hoffmann, Haydt, Gil etc., que contribuíram para a fundamentação teórica do tema.

As análises realizadas tiveram como objetivo demonstrar como ocorre o processo avaliativo, desde a sua concepção teórica na avaliação educacional e transcende para a avaliação diagnóstica e sua finalidade. Ele finaliza por meio da apresentação de um instrumento avaliativo - feito pela metodologia de rubrica -, realizado em uma proposta de aula do Mestrado em Avaliação Educacional.

Salientamos o quão fundamental é a aprendizagem do educador em relação à abordagem teórica e suas finalidades na avaliação educacional e diagnóstica, pois, infelizmente, os dados mostram que o educador está despreparado para fazer esse procedimento com equidade, transparência e efetividade em relação à avaliação educacional e aos instrumentos utilizados para dar suporte a esse processo.

Conhecer detalhadamente o instrumento avaliativo requer entender profundamente as competências e habilidades que o educador pretende desenvolver com o educando, partindo do pressuposto de que o docente conheça o conteúdo e as estratégias metodológicas a serem utilizadas. Tudo isso tem como finalidade o desenvolvimento da habilidade, de modo que se possa utilizar *feedbacks* para demonstrar os níveis de proficiência do seu estudante, versando sobre estratégias de avanços e retrocessos de conteúdos, depois da análise feita acerca da atividade proposta.

Referências

BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. *Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo*, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

BIAGIOTTI, L. C. M. *Avaliação em EAD: procedimentos de avaliação educacional em cursos de longa distância da Marinha do Brasil*. 2004. Dissertação (Mestrado em Ciências Pedagógicas) – Instituto Superior de Estudos Pedagógicos, Rio de Janeiro, 2004.

DELORS, Jacques *et al.* Os quatro pilares da educação. *Educação: um tesouro a descobrir*, [s. l.], v. 4, p. 89-101, 1999.

- GIL, A. C. *Como elaborar projeto de pesquisa*. 4^a.ed. São Paulo: Atlas S/A.
- HAYDT, Regina Cazaux. *Avaliação do processo ensino-aprendizagem*. Editora Ática SP, 2008.
- HOFFMANN, Jussara. *O jogo do contrário em avaliação*. 10 ed. Porto Alegre: Ed. Mediação, 2018.
- HOFFMANN, Jussara. *Avaliação mito & desafio: uma perspectiva construtivista*. Porto Alegre: Mediação, 1991.
- LUCKESI, Cipriano. Entrevista sobre Avaliação da aprendizagem, concedida ao Jornal do Brasil e publicada no dia 21/07/00. *Jornal do Brasil*, 21 jul. 2000. Disponível em: <http://luckesi.blogspot.com/2016/01/101-entrevista-sobre-avaliacao.html> Acesso em: 01 maio, 2023.
- LUCKESI, Cipriano. *Avaliação da aprendizagem escolar*. 13^a ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- LUDKE, M. O Trabalho com Projetos e a Avaliação na Educação Básica. In: ESTEBAN, M.T.; HOFFMANN, J.; SILVA, J.F. (Org.). *Práticas Avaliativas e Aprendizagens Significativas*. Porto Alegre: Mediação, 2003, p.67-80.
- POZO, Juan Ignacio; CRESPO, Miguel Ángel Gómez. *A aprendizagem e o ensino de ciências: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico*. 5. ed. Artmed: Porto Alegre, 2009.
- SACRISTAN, J. Gimeno; GÓMES, A. I. Péres. *Compreender e transformar o ensino trad.* Ernani F. da. Fonseca Rosa - 4. ed. 1998.
- SCRIVEN, M. The methodology of evolution. In: STAKE, R. E. (Ed.) *Curriculum Evolution*. Chicago: Rand Macnally. 1967.
- STUFFEBEAM, D. L. *et al. Educational Evolution and decision making*. Itasca, Illionois:F. E, Peacecock, 1971.
- TYLER, R. W. General statement on evaluation. *Journal of Educational Research*, 1942.
- VIANNA, Heraldo Marelim. *Introdução à avaliação educacional*. São Paulo: Ibrasa, 1989.